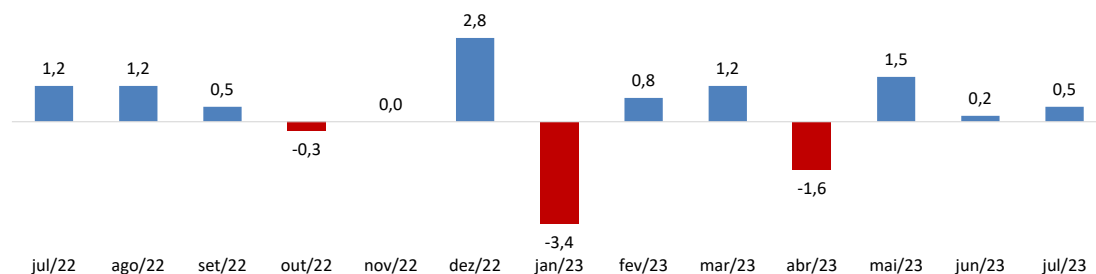


SERVIÇOS VOLTAM A SURPREENDER E AVANÇAM PELO 3º MÊS SEGUIDO

Com condições econômicas mais favoráveis, CNC revisa de +3,8% para +4,0% a previsão de crescimento dos serviços neste ano. Ainda pelas contas da entidade, turismo deve avançar 8,8% em 2023.

Em julho, o volume de receitas do setor de serviços avançou 0,5% em relação ao mês anterior, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje (14 de setembro) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado representou a terceira alta consecutiva da receita real do setor, que veio próximo ao projetado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) (+0,7%). No comparativo com o mesmo mês do ano anterior, a alta de 3,5% foi a 28ª consecutiva.

QUADRO I
VOLUME MENSAL DE RECEITAS DO SETOR DE SERVIÇOS
(Variações % em relação ao mês anterior)



Fonte: CNC

O volume de receitas do setor de serviços ainda se situa em um patamar 12,8% acima do registrado imediatamente em fevereiro de 2020. Em termos anualizados, o setor terciário tem sido o principal responsável pelo avanço do nível de atividade econômica desde o primeiro trimestre de 2022.

Mesmo após o esgotamento do “efeito circulação”, a robustez do crescimento das atividades terciárias tem se destacado frente os demais setores econômicos. Além de ser relativamente menos impactado pelos ciclos de aperto monetário, o pico inflacionário nos serviços (+8,9%, ocorrido em julho do ano passado) foi significativamente menor que o observado no índice geral de preços (+12,13% em abril de 2022).

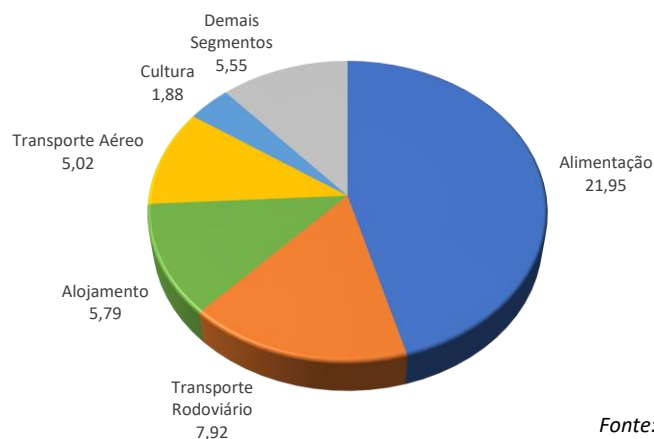
O índice das atividades turísticas (Iatur) acusou avanço de 0,7% ante o mês anterior. Com isso, o volume de receitas do setor ainda se encontra 6,2% acima do período imediatamente anterior ao início da pandemia. Há exatos três anos, o setor registrava perda de quase 2/3 de suas receitas mensais, na comparação com fevereiro de 2020. Em abril deste ano, mesmo diante das recentes quedas, tal comparativo revelava variação positiva de 0,7%.

A maior quantidade de feriados, fenômeno favorável à geração de receitas para o setor, tende a contribuir para o processo de regeneração do nível de atividade do turismo ao longo deste ano. Ao contrário do ano passado, o calendário de 2023 contará com diversos feriados ou pontos facultativos prolongados.

São os casos do Dia da Independência, Nossa Senhora Aparecida e Finados (todos feriados móveis, celebrados neste ano em quintas-feiras), Natal e Ano-Novo – feriados móveis que caem em segundas-feiras. A última vez que o turismo contou com essa quantidade de feriados prolongados foi em 2018.

De acordo com a CNC, cada feriado ou ponto facultativo prolongado tende a injetar 2,1% no volume anual de receitas do setor. Assim, neste ano, a receita real das atividades turísticas tende a ser positivamente impactada em R\$ 48,1 bilhões – valor correspondente ao faturamento de 40 dias do setor. Segundo previsão da entidade, o volume de receitas do turismo deverá fechar 2023 com faturamento real de R\$ 458,2 bilhões (um avanço de 8,6% em relação a 2022).

QUADRO II
IMPACTOS DOS FERIADOS PROLONGADOS NO VOLUME DE RECEITAS, SEGUNDO SEGMENTOS DO TURISMO
(R\$ bilhões)

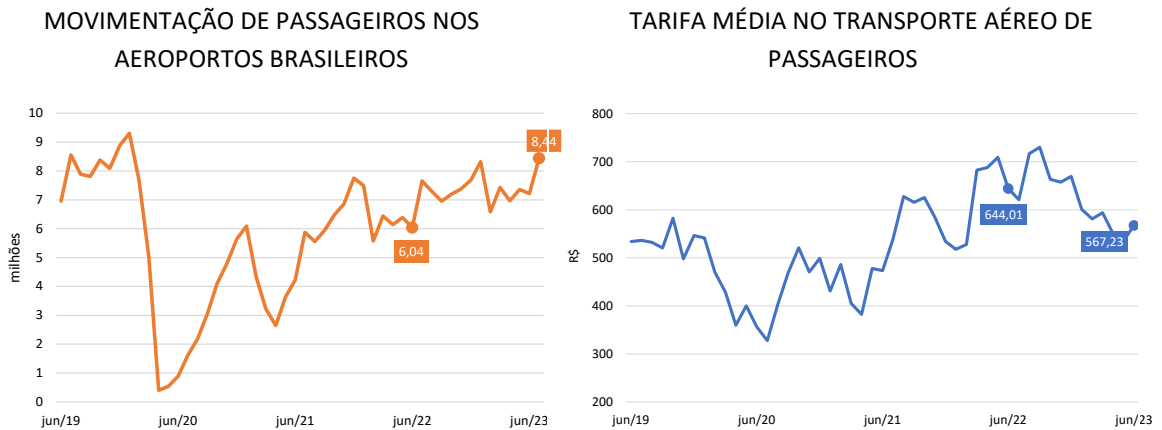


Fonte: CNC

O início do desaperto monetário e a desaceleração dos preços tendem a favorecer o aumento deste tipo de gastos na segunda metade do ano. Os juros básicos da economia – balizador do custo do crédito – devem encerrar 2023 em um patamar inferior àquele verificado na segunda metade de 2022 (13,75%). De forma semelhante, o nível geral de preços da economia também acusa ritmo de variação inferior àquele observado no início da segunda metade do ano passado, quando o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulava avanço de 11,89% nos doze meses encerrados em junho. Ao fim do primeiro semestre deste ano, o IPCA acumulava alta de 3,16%.

A tarifa média praticada nos voos domésticos, que chegou a ultrapassar o valor de R\$ 700 no segundo semestre de 2022, tem acusado tendência de retração, acumulando variação de -11,9% no comparativo entre junho deste ano e o mesmo mês do ano passado, segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Diante desse comportamento dos preços das passagens, o fluxo de passageiros em voos domésticos se aproximou de 8,5 milhões de pessoas em junho de 2023 – maior patamar da série histórica apurada pela própria agência reguladora.

QUADRO III



*a preços de junho de 2023

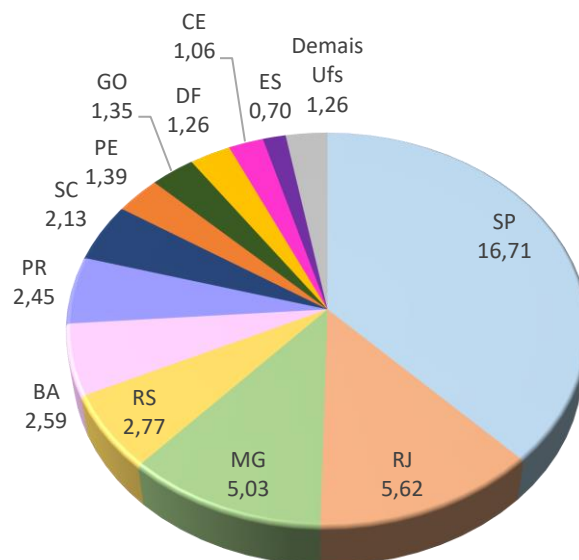
Fonte: ANAC

No transporte rodoviário, com a redução de 10,7% no preço dos combustíveis, segundo o IPCA, a movimentação nas rodovias federais tem avançado também em ritmo acentuado (+8,4%), puxada pelo maior fluxo de automóveis particulares (+9,8%), de acordo com acompanhamento mensal da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

As maiores movimentações financeiras tendem a se concentrar nos Estados de São Paulo (R\$ 16,71 bilhões), Rio de Janeiro (R\$ 5,62 bilhões) e Minas Gerais (R\$ 5,03 bilhões). Juntas, essas três Unidades da Federação devem responder por 57% do “efeito feriadão” no turismo brasileiro até o fim de 2023.

QUADRO IV

IMPACTOS DOS FERIADOS PROLONGADOS NO VOLUME DE RECEITAS DO TURISMO, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO (R\$ bilhões)



Fonte: CNC

Apesar de o processo de afrouxamento monetário iniciado em agosto não ser tão determinante para o comportamento do volume de receitas dos serviços e do turismo quanto para outros setores econômicos, a CNC revisou para cima suas expectativas referentes aos aumentos projetados para 2023, em razão da provável aceleração do nível global de atividade. Para o setor de serviços, a entidade prevê alta de 4,0% e, para as atividades características do turismo, variação de +8,8%.

QUADRO V
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS E DO TURISMO
(Variações % em relação ao ano anterior)

